ENQUANTO EU FICAVA DEITADA com os olhos fechados, contemplei por quanto tempo mais deveria fingir estar dormindo. Eu podia sentir o calor do sol da manhã contra minhas costas, mas, em vez do canto dos pássaros, conseguia ouvir apenas os sussurros suaves de Adachi enquanto ela rezava:

"Por favor, me coloque perto da Shimamura. Por favor, me coloque perto da Shimamura."

Ela parecia tão assustada e desesperada que eu realmente não sabia como reagir. Como você pode imaginar, não dava exatamente para me sentar de repente como se tudo estivesse bem.

Será que ela também tinha rezado para que ficássemos na mesma turma? Pensei no olhar em seu rosto naquele dia em que ela pulou de alegria. Deve ter sido uma das poucas vezes em que ela realmente conseguiu o que pediu.

Senti ela se virar e, em seguida, colocar sua mão esquerda sobre minha mão direita, quase completamente dormente. Seus dedos deslizaram entre os meus. Era primavera, e ainda assim sua pele estava fria ao toque. No entanto, enquanto ficávamos deitadas ali, o frio foi desaparecendo, vencido pelo meu calor. Por algum motivo, fiquei um pouco decepcionada ao vê-lo ir embora.

Mexi o braço levemente, fingindo que estava começando a acordar. Instantaneamente, ela soltou minha mão e parou de rezar, e senti sua cabeça se virar. Então, abri os olhos devagar e a vi olhando de volta para mim, com os lábios firmemente cerrados. Aparentemente, ela estava com medo de ser pega no flagra; suas bochechas estavam tão coradas quanto sua flor homônima.

Parecia que seu rosto estava mais perto agora do que quando fomos dormir na noite anterior. Sua cabeça repousava na curva do meu braço, e, se qualquer uma de nós tivesse se virado enquanto dormia, teríamos batido as testas. *Ufa*. Ainda bem que nós duas temos sono pesado.

"Bom dia."

"B-bom...dia..." Adachi gaguejou, com a cabeça toda tremendo.

Seus olhos estavam bem abertos e pareciam um pouco secos, como se ela estivesse acordada há um tempo. Sem surpresa, honestamente, já que fomos dormir às 8 da noite. Na verdade, provavelmente fui eu quem dormiu demais. E, mesmo assim, *ainda* me sentia sonolenta. Um pequeno bocejo escapou.

"O que aconteceu ontem?"

Sua pergunta repentina me deixou confusa. "O quê?"

"Quer dizer, ontem à noite. Aconteceu algo... sabe... alguma coisa?" ela perguntou de forma enigmática. Enquanto eu a encarava sem entender, seu rosto ficou vermelho como um tomate, até as orelhas.

"Ontem à noite? Eu... meio que não sei do que você está falando. Eu estava dormindo...?"

Você não estava literalmente bem ali no meu braço? Está se sentindo bem? Ou aconteceu algo sem eu perceber? Você rabiscou meu rosto ou algo assim? Nota mental: olhar no espelho.

Parecia uma pergunta que você ouviria em um filme de terror, mas a reação de Adachi estava longe de ser de medo. "Tudo bem, então. Certo," ela respondeu, parecendo genuinamente aliviada. Em seguida, ela se encolheu, fechou os olhos úmidos e relaxou contra meu braço, como se estivesse pensando em voltar a dormir. "Foi só um sonho. Graças a Deus," tenho quase certeza de que a ouvi dizer.

Naquele momento, eu não conseguia me forçar a sacudi-la para acordar e fazer mais perguntas, então apenas fiquei em silêncio. Houve uma longa pausa. Mas, ao contrário das conversas por telefone, não era o tipo de abismo sem fim que me fazia sentir presa. Por algum motivo, o peso contra mim e a dormência no meu braço me trouxeram uma estranha sensação de paz. Bocejei novamente, e meus dedos se mexeram levemente.

Será que Hino e Nagafuji também dormiam juntas na mesma cama? Eu tinha uma compreensão vaga sobre a amizade delas, mas a minha própria era um mistério.

Virei a cabeça o máximo que consegui para olhar o relógio. Já era hora de levantar e começar a me arrumar para a escola. Se demorasse mais, minha mãe certamente viria bater na porta. Mas eu não conseguia me levantar a menos que Adachi se levantasse, e ela não dava nenhum sinal de que ia acordar. Seus olhos ainda estavam fechados.

Movi meu braço bem de leve; suas bochechas coraram, e ela fechou a mão em um punho. Como sua pele era muito pálida, até as mudanças mais sutis de cor eram facilmente perceptíveis. Talvez um bronzeado ajudasse... Por sorte, o verão não estava tão longe.

Mas, se quiséssemos chegar ao verão, o primeiro passo seria acordá-la. Eu me sentia culpada, já que estava claro que ela não tinha dormido muito, mas minha única opção era ser seu despertador.

Balancei meu braço com mais vigor. Adachi balançou a cabeça, como se protestasse, e agarrou meu pijama.

Que parte disso parece com uma "aluna competente" pra você, mãe? Deus, ela é uma bebê tão carente.

Mas tudo o que pude fazer foi sorrir e balançar a cabeça.

***

"Segura aí, mocinha."

Bem quando estávamos calçando os sapatos na entrada, minha mãe me chamou. *Acho que é uma maneira de se referir à própria filha.*

"Leve isso com você." Ela me entregou um pacote retangular e fez o mesmo com Adachi. "Você também, Adachi-chan."

Olhei para o pacote e senti seu peso. "O que *é* isso?"

"Chuta."

"Você... vai fazer marmitas pra mim de novo?"

"Bingo."

Ela me mostrou um joinha. Eu a encarei surpresa. "De onde isso veio?"

"Bem..." Ela começou a explicar, mas aparentemente decidiu que era trabalho demais. "Ah, deixa pra lá. Apenas vão logo ou vocês vão se atrasar." Então, nos enxotou para fora de casa.

O que a fez mudar de ideia? Olhei para Adachi.

Ela estava olhando para sua marmita, boquiaberta.

E assim, seguimos nosso alegre (leia-se: miserável) caminho para a escola. Enquanto eu estava na garupa da bicicleta de Adachi, me ocorreu:

"Essa é a primeira vez que vamos juntas para a escola?"

Definitivamente já havíamos voltado juntas para casa antes, mas essa era a primeira vez.

Apesar de estar dirigindo, Adachi olhou para mim. "Eu acho que sim," ela murmurou. Então, continuou me observando, e eu decidi que era melhor ficar de olho na estrada.

Pontos de luz se espalhavam pelas árvores. As manchas nos prédios. O fluxo de veículos e pedestres. Nuvens longas e brancas, riscando o céu como as mangas

de uma blusa. O calor abrasante do sol contra o meu cabelo escurecido, seu calor em algum lugar entre a primavera e o verão.

Onde quer que eu olhasse, era maio.

Passamos pelo bairro residencial até chegarmos à estrada que nos levaria ao colégio. Sob os raios brilhantes do sol, tanto a beleza quanto a feiura se destacavam com um contraste nítido.

Assim que o domingo terminou, naturalmente, esperava-se que voltássemos para a escola. E como ambas estávamos indo para o mesmo lugar, fazia sentido que nós duas pegássemos a bicicleta de Adachi. A bicicleta dela estava ainda mais carregada com todas as bolsas que ela trouxe para a noite de pijama, e mesmo assim ela pedalava como se não fosse um problema. *Que trabalhadora esforçada*, pensei comigo mesma, meio brincando. Essa não era uma opinião que eu costumava ter sobre ela.

"Tá, você precisa começar a prestar atenção agora."

Dei um leve empurrão na parte de trás da cabeça dela. Com um semblante de relutância, ela inclinou a cabeça para baixo. Mas bem quando me movia para tirar minha mão, percebi os contornos suaves de um padrão de flores gravado na minha pele — um vestígio do peso de Adachi pressionando meu braço contra o travesseiro. Será que havia mais escondido sob minha manga? Passei a mão no meu braço através do uniforme.

Apoiando uma mão no ombro de Adachi, observei-a por um momento. Sua tensão era visível, não pela expressão, mas pelo modo como ela segurava o guidão com as mãos crispadas. Afinal, nós — ou pelo menos ela — tínhamos um grande evento pela frente hoje: a troca de assentos. Não seríamos mais organizadas alfabeticamente pelo sobrenome.

Será que as orações dela ajudaram a enfrentar a realidade? Havia algum sentido em ficar sentada, pensando, em vez de agir? De qualquer forma, eu estava ansiosa pelo resultado.

***

No dia da cerimônia de entrada, as folhas de sakura haviam começado a cair. Hoje, não restava nenhum vestígio delas.

Será que eu já tinha prestado atenção nas flores de sakura antes de agora? Refleti sobre isso enquanto caminhava em direção ao prédio da escola, olhando de vez em quando para o céu. Sempre que as férias de primavera chegavam ao fim, minha atenção inevitavelmente era atraída para os montes de pétalas espalhadas pelo chão… Talvez eu nunca tenha realmente visto uma cerejeira em plena florada.

Claro, agora que estava pensando nisso, de repente senti o desejo de corrigir isso, mas não podia exatamente voltar no tempo. Quantas mais chances eu teria de ver as flores?

"Hmm..."

Olhei do pedaço de papel na minha mão para os números escritos na lousa. Aparentemente, a troca de assentos já tinha começado enquanto eu estava perdida em pensamentos. O sistema da minha professora era o seguinte: cada um de nós, em ordem alfabética, iria pegar um pedaço de papel de um pote com um número. Depois, olhávamos para a lousa, encontrávamos a mesa correspondente e nos mudávamos para lá.

Adachi já tinha terminado de trocar de mesa; eu podia sentir seu olhar fixado nas minhas costas.

No final das contas, acabei mudando uma coluna para a esquerda, segunda fileira de trás. Quanto à Adachi, ela estava agora três mesas à minha direita.

"Bom, não mudou muito..."

Não estávamos especialmente próximas, mas também não estávamos em lados opostos da sala. Claro, estávamos na mesma fileira, mas ainda assim, a três colunas de distância, então era difícil dizer o quão eficaz realmente foi a oração dela.

Enquanto a troca de assentos continuava barulhenta, apoiei o queixo na mão e olhei para Adachi. Nossos olhares se cruzaram. Sua expressão estava tão estoica como sempre, mas ela não estava olhando para as mãos, então parecia estar em um bom estado de espírito. Ela olhou de volta para mim, seu olhar vacilante, da mesma forma que aconteceu quando acordamos. Em outras palavras, ela estava com sono. *Coitadinha. Aguenta firme, criança*, pensei secamente.

Mais tarde, durante a aula, olhei para Adachi e fiz contato visual com ela. Ela manteve meu olhar por um momento, depois rapidamente desviou, como se não aguentasse mais. Mas continuei olhando para ela mesmo assim, e, como era de se esperar, ela me olhou de volta. De alguma forma, não importava quantas cabeças estivessem no nosso caminho, sempre conseguíamos nos encontrar.

Então ela se virou e ficou olhando para seu livro, com os olhos arregalados, passando o dedo pelas páginas. Mas eu a conhecia o suficiente para saber que ela não estava realmente lendo. O prendedor de cabelo em forma de flor balançava com seus movimentos instáveis.

Sorrindo, olhei para a luz brilhante que entrava pelas janelas.

É maio, certo.

Em um minuto era o primeiro dia do nosso segundo ano, e então, eu pisquei, e um mês inteiro voou. Minha vida no ensino médio tinha apenas um abril restante. Depois, um maio, e então um junho. Hoje nunca mais aconteceria. Não havia botão de reiniciar na vida real. E conforme o tempo passava cada vez mais rápido, eu me tornava dolorosamente consciente desse fato. Não podia passar minha vida inteira apenas relaxando.

Talvez as flores de sakura fossem simbólicas do meu tempo perdido, escapando lentamente pétala por pétala.

Adachi estava ciente de que seu tempo era limitado, e por isso ela passava todos os dias em uma luta constante para viver a vida ao máximo… ou será que estava superestimando-a?

Embora parecesse quase adormecer em vários momentos, ela nunca caiu completamente no sono. Estava se esforçando valentemente, e isso me fez sorrir. Como o suave calor da primavera, tirava o peso dos meus ombros. E agora que eu conseguia respirar novamente, percebi—

Algum dia… eu não podia ter certeza de quando exatamente, mas sabia que aconteceria eventualmente… algum dia no futuro, quando não houvesse mais feriados de primavera para aproveitar, e meus amigos do ensino médio fossem uma lembrança distante… algum dia eu teria que passar a temporada das sakuras sozinho. Mas até lá, talvez não fizesse mal aproveitar as flores enquanto ainda estavam por aí. Talvez fosse até divertido.

Abril acabou, e as flores já não estavam mais florescendo… mas se algum dia eu quisesse ver a Sakura, ela estava a apenas três carteiras de distância.